



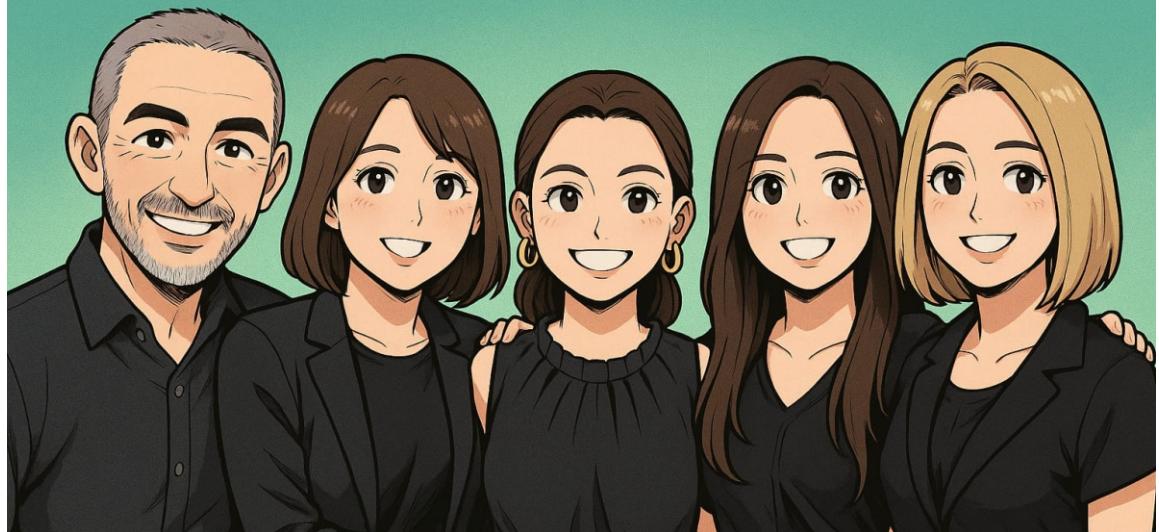
REDES SOCIAIS EM CONDOMÍNIO

Não há dúvida que os meios de comunicação avançaram muito nos últimos anos, e até mesmo a forma de se destinar a mensagem a quem quer que seja. A geração dos 30/35 anos pode até achar absurdo se falarmos que há pouco tempo enviávamos correspondências por uma "estatal" chamada E.B.C.T., que rapidamente entregava nossa mensagem ao destinatário em médios 2 dias, ou, quando na velocidade flash, a mensagem era entregue em 24 horas. Pouco tempo depois os orientais criaram um equipamento chamado "FAX", que parecia mais uma copiadora a longa distância, mas revolucionou os meios de comunicação e enterrou o ancestral TELEX.

Considerando que a carta de Pero Vaz de Caminha demorou mais de 30 dias a chegar o Rei de Portugal, podemos afirmar que os meios de comunicações evoluíram muito e isso é bom, significa a tecnologia a serviço da humanidade. Mas já ultrapassamos a barreira do ponto a ponto, dos interlocutores estarem limitados a ser os remetentes e destinatários. Criamos o "Mercado de Peixe"*, virtual, e eles agora já fazem parte do cotidiano, e não poderia deixar de ser mais um "acessório" absorvido pelo convívio condominial, servindo muito para o necessário e importante, quanto para o absolutamente desnecessário e por muitas vezes "perigoso". Sim, perigoso. Escrever, falar o que se pensa, sem controle emocional, além de criar desentendimento pessoal, pode chegar a se tornar processo civil com prejuízos financeiros a título de danos morais por exemplo.

A afirmação aqui não é para não se utilizar das redes sociais para um bom relacionamento entre condôminos, moradores e proprietários. No entanto, o uso de forma nociva tira a credibilidade da comunicação. Um assunto começa em relação a segurança, por exemplo. Na segunda, terceira ou quarta interação já surge alguém falando a respeito de um condomínio em outra cidade que teve um caso "isolado" até parecido, uma nova manifestação surge afirmando que o imóvel está sendo desvalorizado por isso, e que um parente seu disse que em outro condomínio o sistema é diferente e funciona. O próximo a participar já aproveita e inclui na conversa que observou que a faxineira faltou ontem e que não tem limpado o hall direito. - Alguém recebeu uma encomenda pra mim? Uma meia dúzia de participantes do grupo, responde que não. - Semana passada também reclamei no "mercado livre" e disseram que já haviam entregue uma encomenda no sábado, alguém recebeu? - Tem acontecido muito isso aqui, é a terceira vez que perdem as minhas encomendas; - Estou vendendo uns móveis, quem tiver interesse, entre em contato no PV, por favor. Esse último interlocutor ainda teve o bom senso se sugerir entrar em contato no PV, mas logo depois vem o golpe final: Vou deixar por uns dias no corredor! - Pode deixar objetos no corredor? - Deixa junto com as minhas bicicletas que estão na frente do extintor do 3º andar, lá ninguém mexe.

conviver em condomínio



REPRODUÇÃO CHATGPT

- Estão precisando de presentes? Estou com uma promoção especial do dia dos pais nos catálogos da Jequiti, Avon e da Natura, mas é só até sábado. - Estou vendendo morango do amor, também tem balas de coco e docinhos para festas de crianças. - Não estou em casa hoje, sabem me dizer se meu cachorro está chorando? É lógico que todos tem a obrigação de saber qual é o apartamento e bloco que ela mora, afinal é um grupo de condomínio de aproximadamente 600 unidades e cada apartamento tem mais de duas pessoas no grupo. - Não estou ouvindo nenhum cachorro latir ou chorar aqui no bloco 1. - Desculpa eu moro no Bloco 12. - Alguém tem uma vaga de garagem para emprestar neste final de semana? É para minha sogra. - Já trocaram a lâmpada do hall?

E por aí vai. Mas vocês se lembram que o início da conversa o assunto era segurança? Então nesse tempo todo deixaram de fechar um dos portões e roubaram mais duas bicicletas. Imaginem o tamanho da próxima conversa no "WhatsApp".

* "A expressão "mercado de peixe" pode ter diferentes significados, dependendo do contexto. Popularmente, pode se referir a um local de grande movimento e confusão, comparável ao ambiente barulhento e agitado de um mercado de peixes real. Também pode ser usado para descrever uma situação onde há muita informação, conversa ou especulação, como em um mercado financeiro..."

Na próxima semana: Respeito às áreas comuns

Interatividade da coluna com o leitor.

Sugestões de temas para serem abordados, mande mensagem para conviver@andreazimoreira.com.br ou pelo nosso WhatsApp.



16 3412-9700

As soluções para uma boa utilização de uma rede social como o "WhatsApp", me referindo a esta por ser a que mais utilizamos, está na mão do seu detentor. É muito simples, bastaria um "contador" de caracteres limitados diariamente a cada usuário. Teríamos o direito de escrever "x" palavras por dia. Estaria resolvida. A quantidade das "besteiras" nossas de cada dia seriam limitadas, de modo que dariam mais atenção ao que se faz importante verbalizar. Conversas entre apenas dois interlocutores poderiam continuar ilimitadas. Cada um se defende como pode. Não estamos querendo acabar com as "DR", o que até poderia ser uma boa ideia.

Ainda na linha de sugestão da forma de utilizar os grupos nas redes sociais é a aplicação do verbo sempre no plural, em grupo com mais de três participantes não tem lugar para conjugação do verbo nas três primeiras pessoas do singular, exceto quando for para se assumir responsabilidade.

A facilidade de comunicação pelas redes sociais não promulgou o fim das decisões coletivas serem tomadas de acordo com as regras previstas na legislação, ou seja: Deliberações condominiais só tem valor se apreciadas, discutidas e votadas em Assembleias. Podem ser as mesmas, realizadas de forma virtual também, porém dentro das regras, como data horária, pauta, entre outros.



Edgard Andreazi Moreira
CRC 1SP 190.968/0-8

Pós graduado em Administração Pública Municipal; Direito imobiliário; Direito Tributário; Gestão de Cooperativa de Crédito; Diretor da Andreazi Moreira Assessoria há 28 anos.